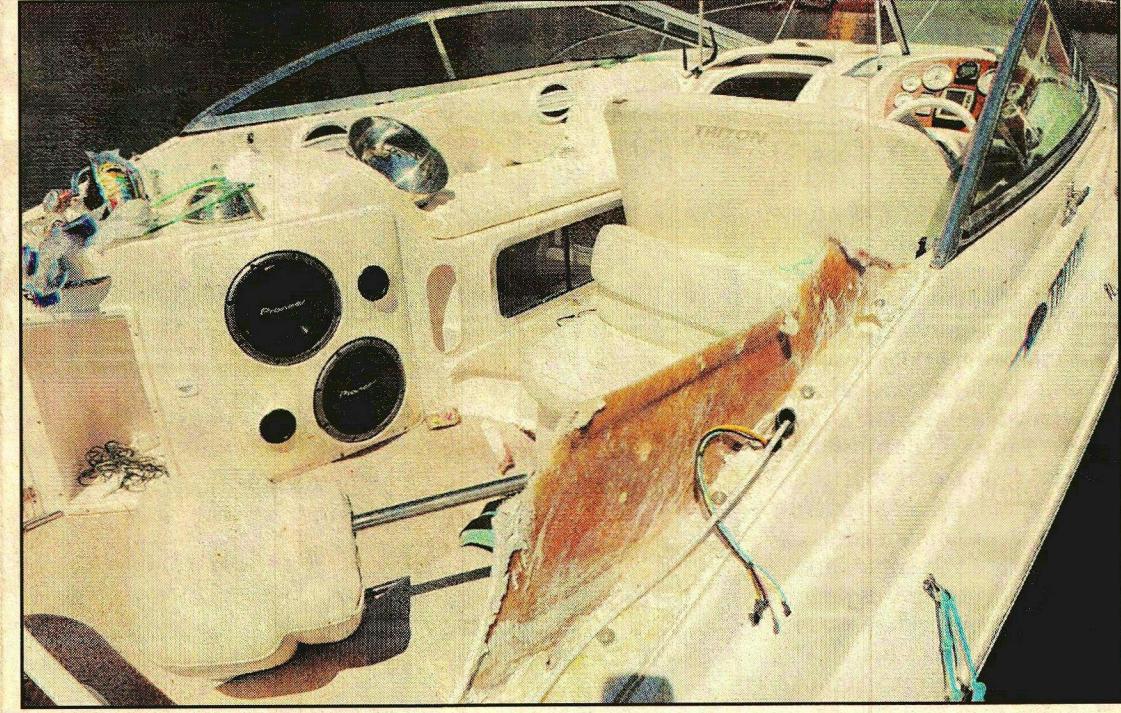




A lancha Dudu 2 passou ontem pela análise de peritos da Polícia Civil do DF e da Marinha



A Dose Dupla, atingida pela Dudu 2, também está ancorada na Capital dos Portos: laudo em 15 dias

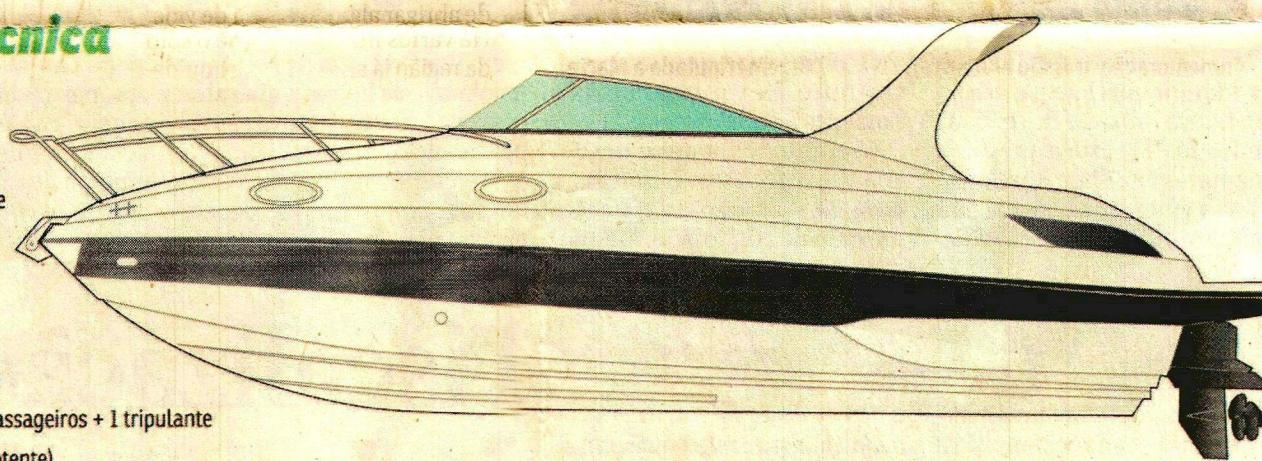
Polícia suspeita de piloto inabilitado

» SAULO ARAÚJO
» LUIZ CALCAGNO
» LARISSA GARCIA

Ficha técnica

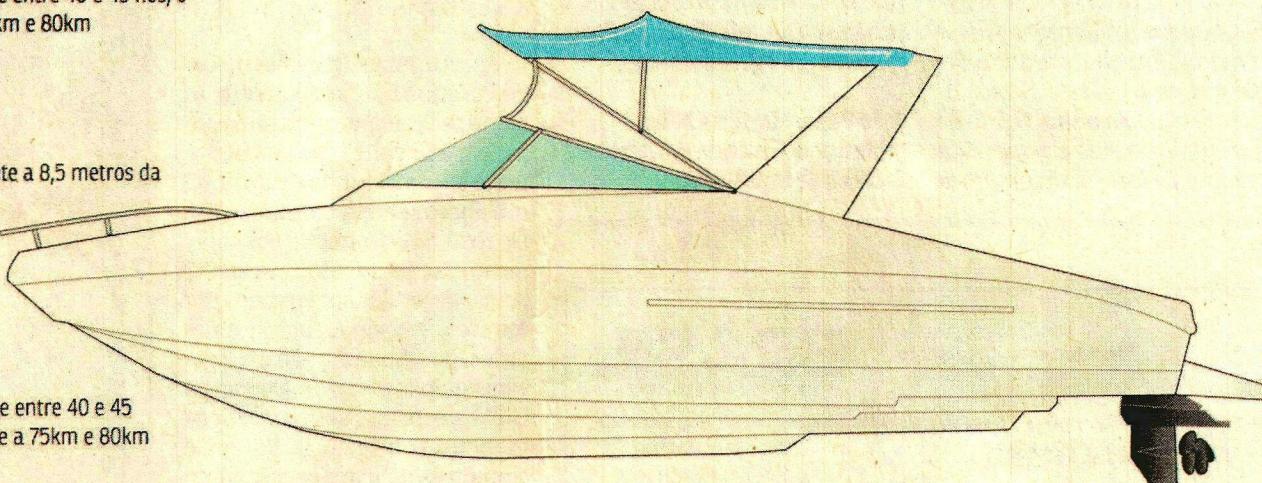
Dudu 2

- Comprimento: 28 pés, o equivalente a 8,48 metros da proa à popa.
- Largura: 2,75m
- Peso: 1.600kg
- Fabricante: Triton
- Capacidade: 10 passageiros + 1 tripulante
- Motor: 320HP (potente)
- Velocidade: atinge entre 40 e 45 nós, o equivalente a 75km e 80km

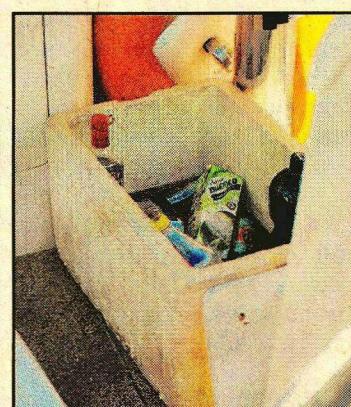


Dose dupla*

- 26 pés, equivalente a 8,5 metros da proa à popa
- Capacidade: 8 passageiros + 1 tripulante
- Motor: 280HP (potente)
- Velocidade: atinge entre 40 e 45 nós, o equivalente a 75km e 80km



* Dados informados por especialistas consultados pelo **Correio**



Caixa de isopor encontrada em uma das lanchas: cerveja e vodca



“

Dois militares da Marinha chegaram para concluir os procedimentos e, a eles, o Messias disse ser o responsável por conduzir o barco acidentado na hora do ocorrido”

Ronaldo Schara Júnior,
capitão de fragata e comandante da Capitania dos Portos de Brasília

Investigação

A perícia feita pelo Instituto de Criminalística (IC) deve ser concluída em 15 dias. Na manhã de ontem, os peritos do órgão e da Marinha analisaram as embarcações Dudu 2 e Dose Dupla, ancoradas na Capitania dos Portos. O laudo revelará a dinâmica do acidente. A 10ª DP tem 45 dias para apontar o responsável pela tragédia. Já a Marinha tem três meses para finalizar o inquérito administrativo.

se o delegado-chefe da 10ª DP, Wisleli Salomão.

Os passageiros da lancha de Haddad negaram a troca de pilotos também em depoimento prestado na 10ª DP. Quem seguia na Dose Dupla, no entanto, contaram à polícia que, quando os veículos se emparelharam no lago, o advogado estava no comando da embarcação. Só que, no momento da batida, não foi possível ver quem estava na di-

reção. O Correio tentou falar com Haddad e Messias, mas eles não quiseram dar entrevista.

O comandante da Capitania dos Portos de Brasília, capitão de fragata Ronaldo Schara Júnior, confirmou a versão de que Messias admitiu ser o piloto da Dudu 2. “Chegou até nós que ele (Messias) se evadiu num jet ski quando percebeu a aproximação da Marinha e do Corpo de Bombeiros. Passamos as ca-

racterísticas do veículo para a PM, que conseguiu abordá-lo. Dois militares da Marinha chegaram para concluir os procedimentos e, a eles, o Messias disse ser o responsável por conduzir o barco acidentado na hora do ocorrido”, explicou o oficial.

Testemunhas

Ontem à tarde, investigadores da 10ª DP ouviram sete pessoas

envolvidas no acidente. Além de Messias, prestaram depoimento Júlio Torres Ribeiro Neto, 25, condutor da Dose Dupla, além da namorada dele, Marina Panciera, 25. Eles apresentaram uma outra versão para o acidente, a de que a Dose Dupla teria ultrapassado a Dudu 2 pouco antes da colisão. O piloto da segunda embarcação, então, teria acelerado e atingido a outra por trás. Mais quatro testemunhas prestaram esclarecimentos e levaram fotos tiradas após o impacto.

O laudo cadavérico do IML confirmou que Gustavo morreu de traumatismo torácico. “Falei com o diretor do IML. O laudo não apontou ferimentos na cabeça nem sinais de afogamento”, explicou o delegado Wisleli Salomão. Ele ouvirá, hoje à tarde, Susana Barbes Fernandes, 26 anos, e Raiane Sales Veras, 22, passageiras da Dudu 2. Também está prevista para esta semana a oitiva de Hellen Cristina, 29, ocupante da Dose Dupla e namorada de Gustavo de Oliveira, morto no acidente.

O advogado Marcos Oliveira e o analista de sistemas Frederico Moreno seguiram em uma terceira embarcação e testemunharam a tragédia no espelho d’água. Foram eles que acionaram a Capitania Fluvial logo após a colisão entre a Dudu 2 e a Dose Dupla. “Acompanhei com os olhos o movimento da lancha até que ela subisse na outra. Não acreditamos. Então, vi uma garota ser lançada como um boneco. Pensei que a embarcação que passou por cima da outra tinha caído em cima da vítima e que ela estava morta”, relatou Frederico. Ele se refere a Marina, arremessada do veículo após o choque. Ela foi resgatada por um casal em um jet ski.

Marcos e Frederico são primos e estavam com outros familiares quando presenciaram o acidente. “As pessoas gritavam por socorro, e uma jovem com um rapaz desacordado perguntava se havia algum médico na nossa lancha. Como não podíamos fazer muita coisa, fomos até a embarcação da Marinha, que estava na Barragem do Paranoá, e comunicamos o acidente. Eles chegaram ao local sete minutos depois”, detalhou Marcos.

» **Leia mais na página 24**